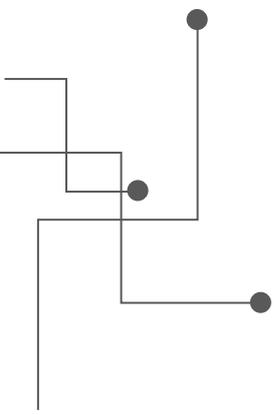


P▶ODE PLANO DE AÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO
DIGITAL DA ESCOLA

▶ODE PLANO DE AÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO
DIGITAL DA ESCOLA



Período de vigência do PADDE	setembro de 2021 a julho de 2024
------------------------------	----------------------------------

Data de aprovação em Conselho Pedagógico	16 de junho de 2021
--	---------------------

Introdução

A Sociedade do Conhecimento e a revolução digital colocam à escola atual novos desafios, no sentido de repensar o ato educativo, dotando os alunos de um conjunto de saberes considerados vitais para a sua vida pessoal, social e profissional.

A pandemia de COVID19 impôs uma profunda transformação nos métodos de ensino e nas ambiências de aprendizagem, ajudando a implementar a mudança de paradigma que muitos advogam estar em curso. Neste momento “é possível pensar numa educação mais *blended*, mais híbrida, nomeadamente, através de processos de inovação sustentada, que permitam combinar diferentes presenças (físicas e digitais), tempos (síncronos e assíncronos), tecnologias (analógicas e digitais), culturas (pré-digital e digital) e, sobretudo, articular diferentes espaços e ambientes de aprendizagem (analógicos e digitais).”¹

Creemos que o caminho para a renovação passa por esta forma híbrida, que se afigura como a conjugação do “melhor de dois mundos” e ao implementarmos tal modelo não pretendemos avançar com “um processo de disrupção pura, mas com um processo de inovação sustentada”, que permita unir a comunidade educativa no propósito de mudança. Tendo emergido como um dos conceitos pedagógicos mais populares no início do século XXI, o *b-Learning* tem como grandes vantagens a flexibilidade e a diferenciação, possibilitando aos docentes proporem soluções variadas de ensino e de aprendizagem, por meio das tecnologias digitais, e centrar a aprendizagem no aluno, nas suas necessidades e interesses. Por outro lado, lança também vários desafios que devemos prever a fim de preparar respostas adequadas, como, por exemplo: tempo para os docentes planificarem Aprendizagens Essenciais e atividades digitais, tendo a noção de que não se pretende a simples conversão da sala de aula tradicional em ambiente online; urgência do trabalho colaborativo entre docentes; reconfiguração de espaços da escola; conexão

de todos os ambientes do ecossistema para não haver uma repetição e um acréscimo de tarefas que sobrecarreguem os alunos.

Os docentes têm conhecimento de que os jovens não apreciam apenas aulas tradicionais, se entediam ao ficar a ouvir um ou vários professores a falar várias horas por dia, situação que, como sabemos, pode originar indisciplina e/ou desmotivação, ao mesmo tempo que não estimula a comunicação, a colaboração, a criatividade e o espírito crítico. A sala de aula - física ou virtual - deve ser, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço que se combina com outros, como a biblioteca ou a casa, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Estas questões pedagógicas têm preocupado a generalidade do corpo docente do Agrupamento de Escolas de Santo André, que procura integrar as tecnologias na prática letiva e não letiva, acompanhando a mudança de paradigma já mencionada.

Este agrupamento foi constituído em 26 de abril de 2013 e é composto por quatro escolas de todos os níveis de ensino, geograficamente próximas umas das outras, com cerca de 2300 alunos e 180 professores. Apesar de haver alguma discrepância na quantidade de equipamentos disponíveis em cada uma delas, há um percurso de investimento no domínio das tecnologias digitais. Basta, a título de exemplo, referir a participação, nos idos de oitenta, no projeto Minerva (de 1985 a 1994) e, posteriormente, no projeto Nónio (de 1996 a 2002) e no Plano Tecnológico das Escolas (de 2007 a 2012), os quais contribuíram para equipar a Escola Básica de 2º e 3º ciclos de Quinta da Lomba e a Secundária de Santo André. Acresce, ainda, o facto de a Direção ter vindo, sucessivamente, a introduzir melhoramentos na rede de internet e nos equipamentos informáticos de todas as escolas. Desde 2005, a oferta formativa da ESSA integra um curso profissional de Técnico de Informática e desde 2015 temos a oferta de Programação para as turmas de 3º e 4º anos. A escola secundária tem ensino noturno EFA escolar (Educação e Formação de Adultos) e um Centro Qualifica cuja formação da população adulta também é realizada através de meios digitais, tal como as sessões de júri finais. Além disso, as obras da Parque Escolar, em 2010, equiparam a escola secundária com quadros interativos em um terço das salas de aula e com computadores e videoprojetores em todas; com computadores para docentes, na sala de Diretores de Turma, e para alunos, na Biblioteca. Mais recentemente, a participação em vários programas europeus Erasmus + e *eTwinning* tem aprofundado a dimensão digital no processo de ensino e aprendizagem, tendo o AESA recebido o Prémio Nacional de escola *eTwinning* e diversos Prémios de Boas Práticas. Além disto, fomos também distinguidos com o Selo de Ouro do programa Segura Net devido às atividades de promoção de cidadania digital.

Mas urge, ainda, ir mais além na caminhada para a transição digital, não apenas por imposição das políticas nacionais e europeias, mas sobretudo por necessidade de darmos respostas adequadas ao atual contexto de mudança, adotando, nomeadamente, uma visão transformadora do processo de avaliação, de acordo com o Decreto-lei 55/2018, de 6 de julho, o referencial “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” e outros documentos enquadradores da ação docente, que apontam como meta o alcance por todos os alunos das competências previstas. Para tal, é inevitável (re)pensar as abordagens pedagógicas e didáticas, tornando os métodos pedagógicos e avaliativos em dinâmicas mais digitais e colaborativas, centradas no aluno.

1. José António Moreira e M^ª João Horta (2020), “Educação e ambientes híbridos de aprendizagem. Um Processo de Inovação Sustentada”, p.4

1. Dados do Agrupamento de Escolas de Santo André

1.1. Equipa de transição digital

Arlete Cruz	Diretora
Fátima Correia	Coordenadora das Bibliotecas Escolares
Maria Manuel Dias	Coordenadora dos Diretores de Turma - CCH
Cristina Neves	Comissão de Avaliação Interna

1.2. Informação geral sobre o Agrupamento

Nº de estabelecimentos escolares	4
Nº de alunos	2277
Nº de professores	181
Nº de Assistentes Operacionais	67
Nº de Assistentes Técnicos (Secretaria)	11
Escola TEIP	Não

2. Resultados globais do diagnóstico

2.1. CHECK-IN

Período de aplicação	fevereiro 2021
----------------------	----------------

Participação	
Nº de respondentes	150
%	83%

Comentários e reflexão sobre os resultados

Registe-se a percentagem significativa de participantes, reveladora do desejo de cada docente tomar conhecimento do seu nível de proficiência digital, nas diversas áreas em análise (envolvimento profissional, recursos digitais, ensino e aprendizagem, avaliação, capacitação dos aprendentes, promoção de competência digital dos aprendentes,) com vista a um desenvolvimento profissional contínuo (DPO) adequado.

Esta participação mostra-se, assim, um indicador positivo no percurso da transição digital do AESA.

2.2. SELFIE – “Self-reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational Technologies”

Período de aplicação De 23/04/21 a 03/05/2021

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1º ciclo	1	1	100%	10	15	150%	70	91	130%
2º ciclo	2	2	100%	12	14	117%	130	224	172%
3º ciclo	4	4	100%	18	22	122%	223	319	143%
Secundário geral	10	10	100%	20	37	185%	221	316	143%
Secundário profissional	3	3	100%	10	15	150%	50	73	146%

Comentários e reflexão sobre os resultados

De salientar a participação ativa da comunidade, já que em todos os ciclos de ensino foram atingidas (dirigentes) ou ultrapassadas (professores e alunos) as taxas previstas, nas diferentes categorias, o que demonstra o interesse e o envolvimento dos diversos atores na questão do crescimento digital.

Conclui-se, assim, que um nível de colaboração tão elevado permitiu traçar um autorretrato abrangente do agrupamento.

Outros Referenciais para Reflexão

No mundo global e tecnológico em que vivemos, ferramentas de carácter europeu como o *DigCompEdu* e o *DigCompOrg*, vêm trazer unidade no que respeita à competência digital dos cidadãos europeus, em geral, e dos professores, em particular, à semelhança do que ocorreu com as políticas linguísticas, a partir de 1991, e o conseqüente *Cadre Européen Commun de Référence Pour Les Langues* (CECR).

Ao identificar as componentes principais relativamente a conhecimentos, habilidades e atitudes para se ser digitalmente competente, o *DigCompOrg* pode ser usado por qualquer cidadão, enquanto instrumento profícuo para descrever o seu nível de competência digital e para compreender como pode melhorá-lo. Já o *DigCompEdu* consiste num referencial que não só auxilia os docentes na autoavaliação e desenvolvimento da sua proficiência digital, mas também se institui enquanto utensílio para cada estado europeu promover a inovação em educação, numa sociedade em que o digital se impôs, nos domínios mais distintos.

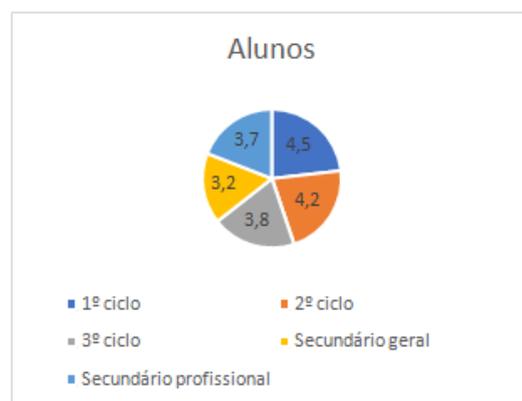
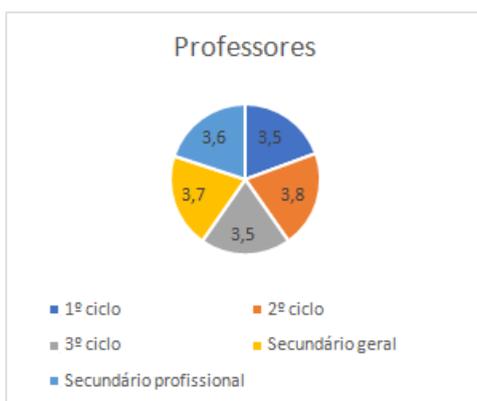
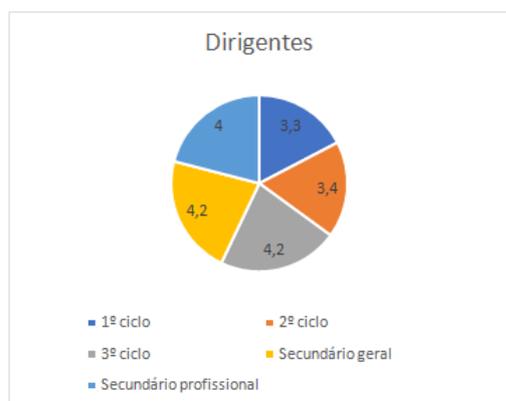
Acrescente-se que foi a partir deste último documento que se desenvolveu a ferramenta de

autorreflexão *Check-in* que proporciona a cada professor conhecer os seus pontos fracos e fortes, digitalmente, e as áreas em que pode melhorar a utilização das tecnologias digitais, no processo de ensino e aprendizagem.

Finalmente, quanto ao SELFIE, diga-se que a sua utilidade é indubitável na caracterização digital dos agrupamentos de escolas e na identificação das respetivas fragilidades e potencialidades e, como tal, constitui o ponto de partida mais apropriado para a elaboração do PADDE.

3. A história digital do Agrupamento: dimensão tecnológica e digital

Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]			
Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
1º ciclo	3,3	3,5	4,5
2º ciclo	3,4	3,8	4,2
3º ciclo	4,2	3,5	3,8
Secundário geral	4,2	3,7	3,2
Secundário profissional	4,0	3,6	3,7



Comentários e reflexão sobre os resultados

A comunidade escolar em análise dispõe, genericamente, de infraestruturas e equipamentos fiáveis e seguros, já que em nenhum parâmetro foi atribuído valor negativo. Assinale-se, todavia, que os valores mais baixos atribuídos pertencem aos dirigentes e professores do 1º ciclo, indicador de que a intervenção, neste campo, deverá privilegiar o referido ciclo de ensino.

No recente confinamento, devido à pandemia de COVID-19, foram atribuídos computadores portáteis e internet móvel aos alunos que não dispunham de tal. À partida, estão asseguradas as condições mínimas que permitem e facilitam a inovação no ensino, na aprendizagem e nas práticas de avaliação, do 1º ao 12º ano.

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola]		
em %	Computadores	Internet
1º ciclo	98%	98%
2º ciclo	95%	95%
3º ciclo	97%	97%
Secundário geral	99%	99%
Secundário profissional	91%	91%

Serviços digitais		
	Implementados	A implementar
Caderneta do aluno	✓	
Concursos de aquisição de bens para o funcionamento da escola	✓	
Contactos com Pais/Encarregados de Educação	✓	
Controlo de ausências dos alunos	✓	
Controlo de presenças de docentes em reuniões		✓
Convocatórias e atas de reuniões	✓	
Correio institucional	✓	
GARE (plataforma de gestão do PAA)	✓	
Justificação de ausências dos alunos	✓	
Justificação de ausências dos docentes		✓
Manuais escolares		✓
Marcação de refeições	✓	
Newsletter mensal do AESA	✓	
Planos de Turma (<i>OneDrive</i>)	✓	
Plataforma <i>Teams</i>	✓	
Questionários para recolha de dados (comunidade escolar)	✓	
Quiosque	✓	
Redes sociais do AESA: <i>Facebook, Instagram</i>	✓	
Site do AESA	✓	
Sumários	✓	

Gestão de sistemas

Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Santo André usa o *Escola 360*, sistema do Ministério da Educação que centraliza os processos de gestão, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. Nesta plataforma, encontra-se disponibilizada toda a informação de carácter administrativo relativa aos alunos. O *E-360* permite o acesso por parte de entidades de educação, do AESA e dos seus docentes a alunos e turmas. Já os encarregados de educação podem aceder ao percurso dos respetivos educandos através da *app Caderneta do Aluno*. Este sistema foi implementado no presente ano letivo (2020/2021).

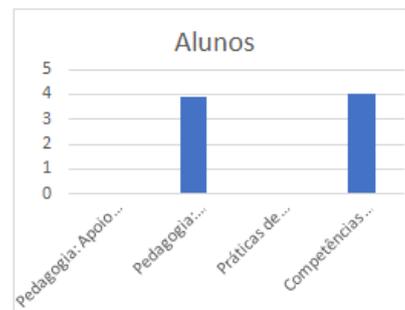
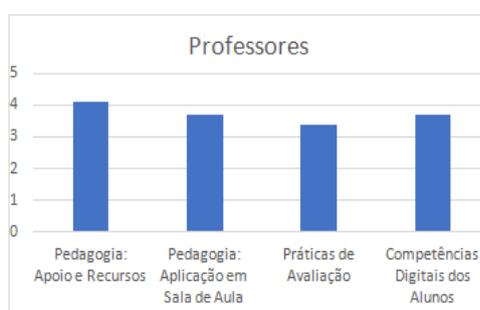
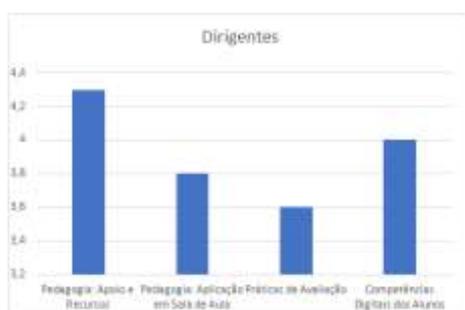
A par do *E-360*, funciona a aplicação *GIAE Online* a qual permite a alunos, professores e funcionários do agrupamento a consulta de dados do cartão, tais como o saldo, o extrato e ementas (refeitório); o

carregamento para aquisição de material escolar, alimentos e refeições (refeitório).

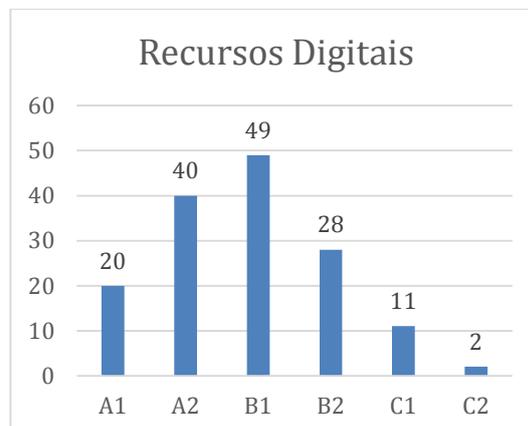
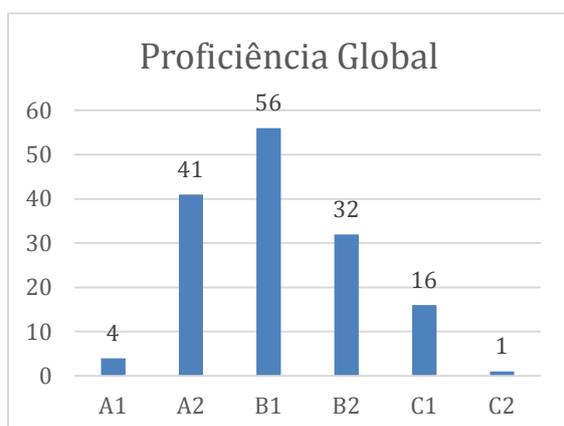
No que respeita à gestão de pessoal e vencimentos, à contabilidade SNC-AP e à gestão de expediente, é utilizado *software* de gestão administrativa e financeira da empresa J.P.M & Abreu Lda.

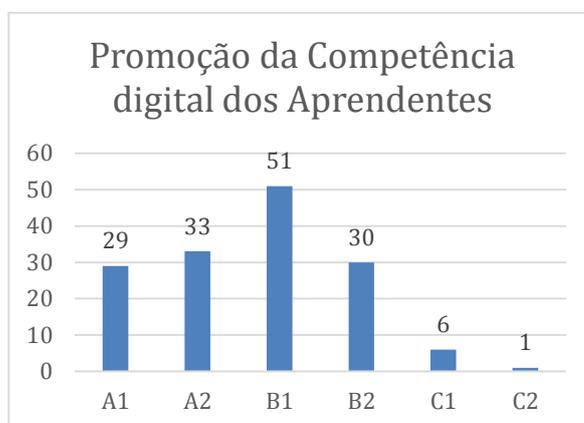
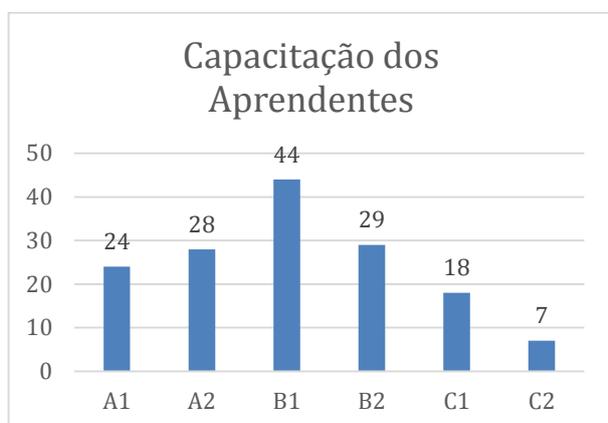
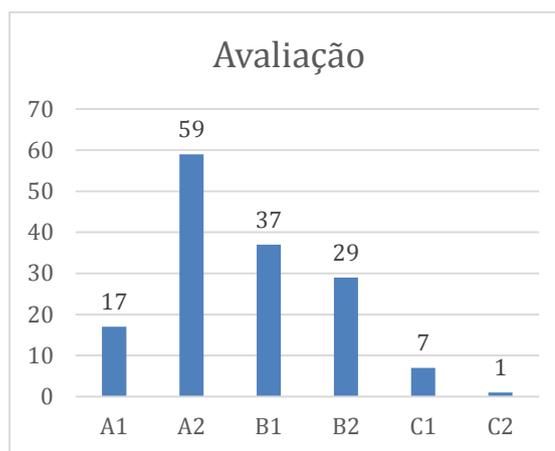
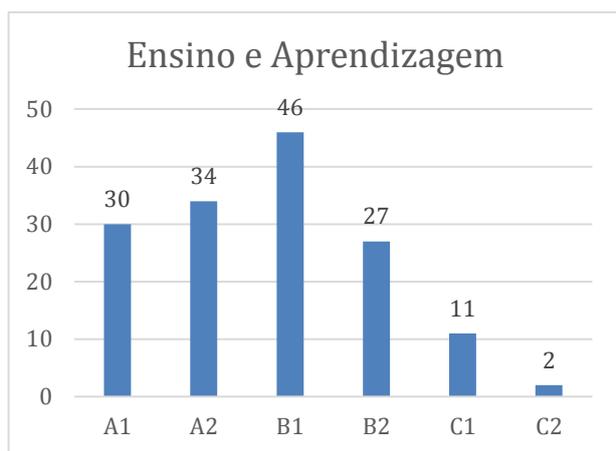
4. A história digital do Agrupamento: dimensão pedagógica

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	4,3	4,1	-----
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3,8	3,7	3,9
Práticas de Avaliação	3,6	3,4	-----
Competências Digitais dos Alunos	4,0	3,7	4,0



Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	40%	51,4%	8,6%
Ensino e aprendizagem	42,7%	48,7%	25,3%
Avaliação	50,6%	44%	5,4%
Capacitação dos aprendentes	34,7%	48,6%	16,7%
Promoção da competência digital dos aprendentes	41,3%	54%	4,7%





Comentários e reflexão sobre os resultados

Após a leitura e análise dos resultados do *Check-in* e do *SELFIE*, constatou-se uma ampla coincidência entre o nível de competência dos docentes, por área e os resultados das diferentes dimensões diagnosticadas.

Assim, se no *Check-in* a maioria dos docentes do agrupamento - posicionados no nível 2 - elegeu a área “Recursos digitais” (selecionar, criar e partilhar recursos digitais) como aquela em que se considera mais proficiente (51,4%), no *SELFIE* a dimensão “Pedagogia: Apoio e Recursos”, que diz respeito à preparação de tecnologias digitais com o objetivo da atualização e inovação de práticas, em ambiente de ensino e aprendizagem, foi a que obteve a pontuação mais elevada (4,2).

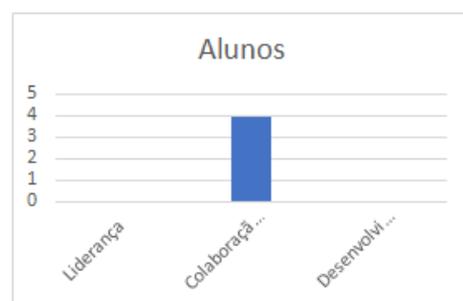
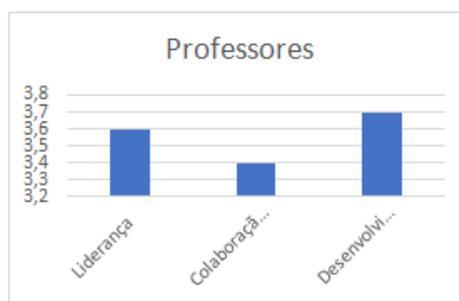
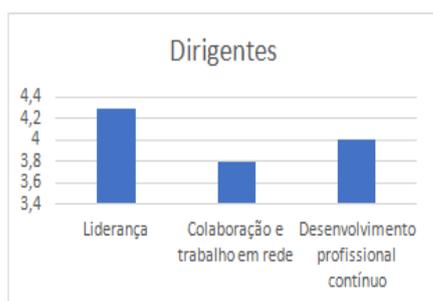
Conclui-se, deste modo, ser a seleção e/ou construção de produtos digitais um dos pontos fortes do AESA, situação a que certamente não será alheia a recente prática do ensino a distância.

Quanto a fragilidades, no *Check-in*, a área da avaliação (uso de tecnologias e estratégias digitais para melhoria da avaliação) foi aquela em que a maior parte dos professores se posicionou no nível 1 (50,6%), sendo que, apenas, 5,4% se colocou no nível 3. Já no *SELFIE*, a dimensão práticas de avaliação foi a que alcançou a média mais baixa: 3,5.

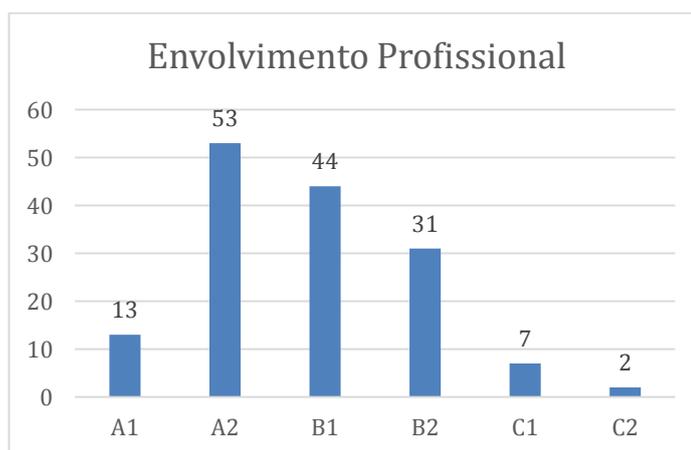
Como conclusão, há que priorizar medidas que permitam passar faseadamente de uma avaliação mais tradicional a um repertório de práticas mais alargado, assente na tecnologia, centrado nos alunos, personalizado e fidedigno.

A história digital do Agrupamento: dimensão organizacional

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	4,3	3,6	-----
Colaboração e trabalho em rede	3,8	3,4	3,9
Desenvolvimento profissional contínuo	4	3,7	-----



Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	44%	50%	6%



Comentários e reflexão sobre os resultados

Na dimensão organizacional, após a reflexão sobre os resultados do *Check-in* verificou-se que, no que respeita ao “Envolvimento profissional”, 44% dos professores se autodiagnosticaram no nível 1 de competência, pelo que se considera esta uma área de intervenção prioritária. O mesmo acontece com a “Colaboração e trabalho em rede”, cuja média alcançada no *SELFIE* foi de 3,6, impondo a adoção de

medidas que apoiem uma cultura de colaboração e comunicação, que estimulem a partilha de experiências e uma aprendizagem eficiente que ultrapasse os limites físicos do agrupamento.

Já a “Liderança” e o “Desenvolvimento profissional contínuo”, através do SELFIE, revelaram-se pontos fortes, tendo obtido os valores médios de 4 e 3,8, respetivamente. Parece, pois, claro o papel pró-ativo da Direção do AESA na integração das tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem, assim como no que concerne ao apoio e promoção do Desenvolvimento Profissional Contínuo dos seus docentes.

Competências Digitais da Comunidade Educativa

Pais/Encarregados de Educação

Para tomar conhecimento das competências digitais de pais/encarregados de educação, a equipa PADDE elaborou um questionário (*Microsoft Forms*) cujo link foi partilhado pelos Responsáveis de Turma do agrupamento.

Obtiveram-se 505 respostas, correspondendo a 22% dos inquiridos. Neste universo, os dispositivos digitais mais usados são o telemóvel e o computador, ficando mais distanciada a utilização do *tablet* e do *smartwatch*. Todos os respondentes afirmaram ter acesso à internet e conta de email. Quanto às principais finalidades do uso dos dispositivos, ocuparam os quatro primeiros lugares, com resultados muito semelhantes: “Trabalhar”, “Comunicar”, “Informar-se” e “Pesquisar sobre interesses pessoais”. Relativamente a aplicações como *Word*, *Excel*, *OneDrive*, *PowerPoint*, *Forms* ou equivalentes destacaram-se o *Word* (68,6%) e o *Excel* (58,8%), sendo o *Forms* raramente ou nunca usado (66,2%).

Pode concluir-se, pela amostra, que o nível de competências digitais dos EE do AESA se situa a um nível bastante aceitável, permitindo quer uma comunicação mais facilitada com a escola, quer algum auxílio aos educandos no domínio digital.

Pessoal não docente

A equipa PADDE aplicou um questionário ao Pessoal Não Docente a fim de diagnosticar o grau de competência digital deste setor e definir medidas de melhoria. Como todos os elementos do *staff* têm de usar o correio eletrónico oficial, é residual o número dos que ainda têm dificuldades nesta área.

Conclui-se, também, que metade dos Assistentes Operacionais não domina a ferramenta *Word* e que a larga maioria não sabe, nem usa o programa *Excel*, necessitando, portanto, de formação.

Competências digitais do Pessoal Não docente			
Word	Excel	Redes sociais	Correio eletrónico
54% não sabe/ não usa	83% não sabe/ não usa	41% não sabe/ não usa	13% não sabe/ não usa

Parte II - Objetivos do PADDE

Visão e objetivos gerais

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) é um instrumento orientador e facilitador da implementação das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, incutindo a mudança de práticas. A sua elaboração serve para apoiar a escola a refletir sobre metas a atingir, definindo a sua estratégia digital, já inscrita no lema do Projeto Educativo (“Eu e os outros num mundo em mudança”) e nos Princípios e Valores deste documento estruturante, nomeadamente na Meta 1, alínea d) (“Integrar a utilização das TIC no ensino-aprendizagem). Deste modo, enfatiza-se na cultura do agrupamento, o cunho distintivo de abertura à mudança.

Nas diferentes fases do processo, auscultaram-se os diferentes atores educativos - docentes, alunos, funcionários do agrupamento e encarregados de educação –, tanto para a reflexão sobre os resultados obtidos, como na sugestão de ações concretas de melhoria, que constituem a base do documento que ora se apresenta. Partindo das ferramentas de autorreflexão *Check-in* (preenchida pelos docentes) e *SELFIE* (respondida por docentes e alunos) definiram-se as áreas de intervenção prioritária no âmbito de três dimensões: organizacional, pedagógica e tecnológica e digital.

Teve-se sempre em mente o propósito de sugerir ações exequíveis, numa visão de um **“AESA + Digital”** que assenta nos seguintes princípios:

- No 1º ano de implementação, pretende-se investir na dimensão tecnológica e digital - visando equipar as escolas com mais recursos indispensáveis às dinâmicas que se querem criar - e na dimensão organizacional, primeiro passo para mobilizar a comunidade educativa para a mudança;
- Nos anos subsequentes, pretende-se apostar em diferentes aspetos da dimensão pedagógica, seja no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras através de RED, seja na integração das tecnologias digitais no processo avaliativo dos discentes, seja na capacitação dos aprendentes nas literacias do século XXI, seja ainda na concretização de projetos transdisciplinares com recurso a ambientes digitais, sem descurar o investimento nos equipamentos que visa facilitar o

desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino.

Acreditamos que estas apostas constituem um fator decisivo para que os jovens sejam capazes de enfrentar com sucesso as exigências que a sociedade contemporânea lhes coloca.

Parceiros

Parcerias já estabelecidas:

- Câmara Municipal do Barreiro (1º ciclo);
- Centro de Formação de Escolas do Barreiro e da Moita;
- Porto Editora (Literacia digital no 3ºciclo e formação de docentes no âmbito da Escola Virtual ...);
- *eTwinning* (formação);
- PSP (*ciberbullying...*).

Parcerias a estabelecer:

- Instituto Politécnico de Setúbal (formação);
- Faculdade de Ciências da Universidade Nova de Lisboa - protocolo com a biblioteca para formação na área da literacia mediática.

2.2. Planeamento de atividades e cronograma

Atividades e cronograma					
Dimensão	Objetivo	Atividades	Intervenientes	Métrica	Data
Organizacional	- Melhorar o desenvolvimento profissional dos recursos humanos na área do digital.	<ul style="list-style-type: none"> • Horas TC (100 minutos no horário dos docentes para Trabalho Colaborativo no seio dos Conselhos de Turma e/ou Grupos Disciplinares) em contra horário • Seminário “Boas práticas Digitais” • Formação para PND 	Direção Pessoal Docente e Não Docente	<ul style="list-style-type: none"> • 1 vez por mês em regime presencial ou virtual 	Anos letivos 2021/22 2022/23 2023/24
	- Promover a colaboração e o trabalho em rede.	<ul style="list-style-type: none"> • Registo de docentes na Microsoft Education Community • MOOC "Information Literacy for Teachers and Students" (Erasmus + "Check & Design") • “Digital Collaborative Learning Toolkit for teachers” • Criação da equipa “Bombeiros Digitais” (docentes que prestam apoio a colegas na utilização dos equipamentos) 		<ul style="list-style-type: none"> • 1 dia de setembro em todos os anos letivos • 30% de docentes em cada ano letivo • 20% de docentes e 3% de alunos • 20% de docentes • + 1 elemento anualmente 	

Pedagógica	<p>- Reforçar a utilização de Recursos Educativos Digitais a fim de melhorar as aprendizagens dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Curso online da DGE “O <i>eTwinning</i> em contexto escolar” • <i>eTwinning</i>: Oficina de Formação online (“A metodologia de projeto na promoção das Aprendizagens Essenciais nas Línguas Estrangeiras”) • Mentoria <i>eTwinning</i>: apoio individualizado • Ação de formação “Avaliação digital em Matemática - Ferramentas digitais na avaliação formativa” • “Missão 007 RED”: criação da Bolsa de Tutores Digitais para DPC mensal • Projeto “Observação” digital • <i>Newsletter</i> do AESA – espaço digital • Pré-escolar: Chrome Music Lab • <i>Padlet</i> das BE – Atividades de Promoção da Leitura e da Escrita • Plataforma Barreiro Educa+ • Plataforma <i>Teams</i>: desmaterialização e apoio a alunos e docentes • “Vê o que já sabes” • “Autoavaliação num click” 	<p>Docentes</p> <p>Docentes e alunos</p> <p>BE</p> <p>Alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2% de professores frequentam e replicam a 30%; • Aumento de 10% ao ano do número de <i>eTwinners</i> e de projetos; • 80% dos docentes da disciplina • 30% do corpo docente de cada ciclo de ensino frequenta 1 formação em cada ano letivo; • Pelo menos 40% das aulas observadas, no 1º ano, 50% no 2º ano e 60% no 3º ano terão como foco o domínio digital; • 100% das publicações deverão conter um espaço para divulgação do digital; • Experimentação em 100% das salas; • 100% das turmas do 1º ciclo e 10% de turmas dos restantes ciclos; • 90% das turmas do 1º ciclo; • Renovação da Equipa DT; das Equipas de disciplina p/ ensino híbrido; das equipas de CT e EFA (30%/50%/70% progressivamente); • Aplicação de, pelo menos, 1 ficha formativa digital com <i>feedback</i> por período em 30% das turmas no 1º ano, 50% no 2º ano e 60% no 3º ano; • Autoavaliação através de questionário <i>Forms</i> em 40% das turmas no 1º ano, 50% no 2º ano e 60% no 3º ano; 	<p>2021/22</p> <p>Anos letivos 2021/22 2022/23 2023/24</p>
	<p>- Melhorar os processos de avaliação numa lógica de apoio ao progresso individual dos alunos.</p>				

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pedagógica</p>	<p>- Desenvolver a gamificação no ensino.</p> <p>- Implementar práticas colaborativas interdisciplinares, visando o uso e/ou a produção de materiais digitais.</p> <p>- Promover a competência digital dos aprendentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Vibe” digital • Alargamento da Equipa de Líderes Digitais (<i>SeguraNet</i> e BE) • “Bibliodigital”: criação de bancos de RED por ciclo e por disciplina • Criação de um <i>wakelet</i> RED (tutoriais) • Criação da sala de estudo virtual • RED DAC • Cursos EFA: criação da equipa “Mentores digitais” (alunos mais jovens que auxiliam adultos) 	<p>Docentes e alunos</p> <p>BE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1 atividade/jogo digital por período em 40% das turmas no 1º ano, 50% no 2º ano e 60% no 3º ano; • Pelo menos 4 a 6 alunos apoiam colegas nas BE, segundo cronograma a divulgar nas escolas; • Teams: 1 equipa por ciclo e disciplina; • Pelo menos 80 visualizações por ano; • Utilização por 2%, 3%, 4% de alunos progressivamente; • Realização de, pelo menos, 1 tarefa digital (seja no processo ou no produto) dos DAC em 40% no 1º ano, 50% no 2º ano e 60% no 3º ano; • 2 alunos por turma em 60% no 1º ano, 70% no 2º ano e 80% no 3º ano. 	<p>Anos letivos 2021/22 2022/23 2023/24</p>
---	---	--	------------------------------------	---	---

<p>Tecnológica e digital</p>	<p>- Adquirir mais equipamentos digitais e melhorar os já existentes bem como o apoio técnico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de equipamentos digitais • Instalação da Oficina de Artes/ Estúdio de Fotografia e vídeo (cavaletes, cenários...) • Aquisição de telas de escurecimento para algumas salas 	<p>Direção</p> <p>Grupos Disciplinares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 15 tablets e 5 videoprojetores por ano • 1 impressora 3D por ano letivo (1 para EBQL, 1 para Informática, 1 para Artes) • 5 mesas digitalizadoras por ano (Grupos de Matemática e Artes) • Atualização anual de licença do <i>Corel Pro</i> • Renovação de licença do programa Antivírus (<i>Panda</i>) • 5 telas por ano 	<p>Anos letivos 2021/22 2022/23 2023/24</p>
------------------------------	--	--	--	--	---

Reflexão final

O AESA tem primado por uma prática constante de reflexão sobre o seu funcionamento e os resultados obtidos pelos seus estudantes, visando uma melhoria da organização enquanto um todo. O diagnóstico e a análise efetuados no âmbito do PADDE permitiram-nos conhecer melhor o contexto das nossas escolas e desenvolver um trabalho assente em dados concretos da realidade escolar que irá repercutir-se na própria organização. Com o conjunto de iniciativas propostas, pretende-se que o agrupamento implemente a desejada mudança de paradigma, tornando o ato educativo mais dinâmico, interativo e motivador para os alunos da geração digital.

As medidas propostas abrangem os três domínios (organizacional, pedagógico e tecnológico) e incluem as propostas dos docentes dos vários grupos disciplinares, procurando satisfazer as necessidades detetadas (SELFIE, Check-in...), ultrapassar as fragilidades e manter os pontos fortes. Em suma, a elaboração deste documento desencadeou um processo de reflexão, próprio de uma escola encarada como “organização aprendente” (Alarcão, 2002). O elemento reflexão ocupa, hoje, a tónica do discurso sobre as finalidades educativas, surgindo como “indispensável para desenvolver a autonomia que permite ao homem enfrentar com confiança e eficácia os dilemas que caracterizam o mundo contemporâneo. Agir nestas circunstâncias implica compreender a situação e tomar atempadamente as decisões mais corretas; implica saber recorrer a saberes de vária natureza, avaliá-los nos contributos que podem trazer à solução do problema em questão. (...) Implica dialogar, confrontar, refletir para criar novos olhares e novas formas de agir.” (Flávia Vieira, 1995)

2.3. Plano de divulgação na comunidade

Estratégia e mensagem chave

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) é um instrumento orientador e facilitador da implementação das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, incutindo a mudança de práticas. A sua elaboração serve para apoiar o agrupamento a refletir sobre as metas a atingir, definindo a sua estratégia digital.

As ferramentas de autorreflexão Check-in (preenchida pelos docentes) e SELFIE (respondida por docentes e alunos) geraram relatórios que ajudam a definir as áreas de competência prioritárias no âmbito de três dimensões: organizacional, pedagógica e tecnológica e digital. Pretende-se envolver todos os docentes do agrupamento na reflexão sobre os resultados obtidos e na sugestão de ações concretas de melhoria, que constituem a base do PADDE.

O processo de auscultação dos vários atores educativos permitiu-nos perceber que não pretendem “um processo de disrupção pura, mas de inovação sustentada”, que una a comunidade educativa no propósito de encontrar respostas adequadas à mudança que se pretende promover.

Queremos construir o futuro com inovação.

O futuro constrói-se hoje e será o que nós quisermos!

Plano de comunicação

Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	Seminário anual “Boas práticas Digitais” Reuniões de Departamento <i>Site</i> Redes Sociais <i>Newsletter</i>	setembro 2021, 2022,2023	Direção Equipa PADDE Coordenadores Departamento
Alunos	Receção aos alunos <i>Site</i> Redes Sociais <i>Newsletter</i>	setembro 2021, 2022,2023	Diretores de Turma Coordenadores de DT Equipa de receção aos alunos
Pais/Encarregados de Educação	Reuniões com os EE <i>Site</i> Redes Sociais <i>Newsletter</i>	setembro/outubro 2021,2022,2023	Diretores de Turma

Comunidade Educativa	Site do AESA Instagram do AESA Facebook do AESA	setembro 2021	Equipa PADDE Coordenadora de Projetos
----------------------	---	---------------	--

2.4. Monitorização e avaliação

Indicadores para monitorização					
Dimensão	Objetivos	Métrica	Indicadores	Fonte/Dados	Periodicidade
Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o desenvolvimento profissional dos recursos humanos na área do digital. - Promover a colaboração e o trabalho em rede. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 vez por mês em regime presencial ou virtual - 1 dia de setembro em todos os anos letivos - 30% de docentes em cada ano letivo - 20% de docentes e 3% de alunos - 20% de docentes - Duplicação anual de elementos 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de recursos humanos, docentes e outros profissionais de educação, que realizaram a Formação e integraram as equipas 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de Questionário (Forms) - Auscultação - Observação direta 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização trimestral. - Avaliação global no final do ano letivo.
Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a utilização de Recursos Educativos Digitais a fim de melhorar as aprendizagens dos alunos. - Melhorar os processos de avaliação numa lógica de apoio ao progresso individual dos alunos. - Desenvolver a gamificação no ensino. - Implementar práticas colaborativas interdisciplinares, visando o uso e/ou a produção de materiais digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - 2% de professores frequentam e replicam a 30%; - Aumento de 10% ao ano do número de eTwinners e de projetos; - 30% do corpo docente de cada ciclo de ensino frequentam 1 formação em cada ano letivo; - Pelo menos 40% das aulas observadas, no 1º ano, 50% no 2º ano e 60% no 3º ano terão como foco o domínio digital; - 100% das publicações deverão conter um espaço para divulgação do digital; - Experimentação em 100% das salas; - 100% das turmas do 1º ciclo e 10% de turmas dos restantes ciclos; - 90% das turmas do 1º ciclo; - Renovação da Equipa DT; das Equipas de disciplina p/ ensino híbrido; das equipas de CT e EFA (30%/50%/70% progressivamente); - Aplicação de, pelo menos, 1 ficha formativa digital com <i>feedback</i> por 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de docentes que realizaram a formação - Percentagem de turmas observadas - Percentagem de publicações - Percentagem de turmas em que foram implementadas as ferramentas 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de Questionário (Forms) - Auscultação - Observação direta 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização trimestral. - Avaliação global no final do ano letivo.

<p>Pedagógica</p>	<p>- Promover a competência digital dos aprendentes.</p>	<p>período em 30% das turmas no 1º ano, 50% no 2º ano e 60% no 3º ano; - Autoavaliação através de questionário Forms em 40% das turmas no 1º ano, 50% no 2º ano e 60% no 3º ano; - 1 atividade/jogo digital por período em 40% das turmas no 1º ano, 50% no 2º ano e 60% no 3º ano; - Pelo menos 4 a 6 alunos apoiam colegas nas BE, segundo cronograma a divulgar nas escolas; - Teams: 1 equipa por ciclo e disciplina; - Pelo menos 80 visualizações por ano; - Utilização por 2%, 3%, 4% de alunos progressivamente; - Realização de, pelo menos, 1 tarefa digital (seja no processo ou no produto) dos DAC em 40% no 1º ano, 50% no 2º ano e 60% no 3º ano; - 2 alunos por turma em 60% no 1º ano, 70% no 2º ano e 80% no 3º ano.</p>	<p>- Percentagem de turmas</p> <p>- Percentagem de alunos que usufruíram do apoio digital.</p> <p>- Percentagem de materiais produzidos</p>		
<p>Tecnológica e digital</p>	<p>- Adquirir mais equipamentos digitais e melhorar os já existentes bem como o apoio técnico.</p>	<p>Aquisição de: - 15 tablets e 5 videoprojetores por ano - 1 impressora 3D por ano letivo - 5 mesas digitalizadoras por ano - 5 telas por ano - Atualização anual de licença do Corel Pro - Renovação de licença do programa Antivírus (Panda)</p>	<p>- Percentagem de aquisição e melhoria no funcionamento dos equipamentos existentes</p> <p>- Percentagem de docentes que utilizam o equipamento no processo ensino e aprendizagem</p>	<p>- Aplicação de Questionário (Forms)</p> <p>- Auscultação</p> <p>- Observação direta</p>	<p>- Monitorização trimestral. - Avaliação global no final do ano letivo (sobre utilização de tablets/ outros equipamentos e o seu impacto na aprendizagem)</p>